

A PROBLEMÁTICA DA DIFUSÃO E DO INTERCÂMBIO DA PRODUÇÃO TERMINOLÓGICA. Que soluções se perspectivam no contexto português?

Carla Sacadura Cabral
Paula Estrêla Lopes Mendes
Instituto de Linguística Teórica e Computacional
Associação de Informação Terminológica

1. Introdução: a importância da terminologia e da divulgação e difusão das produções terminológicas

Muito embora a terminologia não seja de forma alguma uma preocupação recente para todos aqueles que, no decurso da história do desenvolvimento do conhecimento humano nas mais variadas áreas do saber científico e tecnológico, se dedicaram à criação de linguagens de especialidade ou à problemática da tradução científica e técnica, é, no entanto, inquestionável a crescente importância que a mesma tem vindo a adquirir nas últimas décadas.

O rápido desenvolvimento das novas tecnologias e as crescentes necessidades de comunicação têm tornado as terminologias científicas e técnicas cada vez mais imprescindíveis à comunicação de carácter científico e técnico, sendo múltiplas as suas áreas de aplicação, nomeadamente a tradução e produção de textos especializados, o ensino de línguas para fins específicos, etc. Na verdade, a maioria dos documentos técnicos são produzidos por especialistas que se servem de trabalhos de cariz terminológico para elaborarem documentação altamente especializada e de carácter oficial. As terminologias são, pois, fundamentais para a qualidade do trabalho desses especialistas, bem como para o desenvolvimento e a difusão de estudos e de trabalhos de carácter científico e técnico. Por outro lado, é também preciso não esquecer que as chamadas linguagens de especialidade são manifestações específicas da linguagem humana e constituem, portanto, registos das línguas naturais. Neste contexto, os termos são também unidades lexicais das línguas e, dessa forma, merecem uma abordagem linguística que, ao dar conta do seu funcionamento, contribui para o desenvolvimento dos estudos do léxico.

Apesar de a produção terminológica ter vindo a aumentar significativamente, um dos maiores problemas com que nos deparamos de forma mais sis-

temática é o da quase total falta de difusão e de intercâmbio das terminologias existentes. Em Portugal, a terminologia e as actividades a ela associadas, como a neónimia, a terminografia, o ensino da terminologia, a terminótica, entre outras, têm crescido muito rapidamente. Diariamente, um sem número de termos técnicos e de expressões em línguas estrangeiras, principalmente em inglês, integram a língua portuguesa. Tais termos e expressões devem ser cuidadosamente estudados e analisados com o objectivo de procurar as melhores soluções de integração no português, para que, posteriormente, possam ser amplamente difundidos e apreendidos pelos seus utilizadores.

A aceitação de uma terminologia por parte dos seus utilizadores é o objectivo final e a marca do sucesso da mesma. Porém, um bom produto final, resultado de uma análise cuidada das necessidades terminológicas num dado contexto, de um bom plano de pesquisa terminológica, de uma normalização correcta que vá ao encontro das necessidades dos utilizadores, não é suficiente se a sua implementação não for bem sucedida. Dotar uma língua de meios e de especialistas que possam usar os recursos e os mecanismos linguísticos para a criação de neologismos e de métodos de denominação sistemática é uma estratégia muito mais adequada do que a de procurar substituir *a posteriori* os termos que já se instalaram no uso corrente de uma língua de especialidade, normalmente estrangeirismos¹.

De facto, a língua inglesa, que surge, em quase todos os vectores das relações económicas, políticas, científicas e técnicas entre diversos países, como uma língua franca, faz com que seja cada vez mais imprescindível o desenvolvimento de trabalhos terminológicos produzidos em línguas que, face ao inglês, são alvo de uma constante “aculturação” linguística.

É também de realçar que, sendo o inglês uma língua germânica, ainda que de superstrato latino, apresenta frequentemente unidades que, para o português, são alógenas e, portanto, colocam problemas muito particulares relativamente à sua integração na nossa língua. Por alogenia, neste contexto, entende-se o carácter “estranho” que determinadas importações apresentam por provirem de línguas de outras famílias e, por isso, apresentarem estruturas que violam o sistema de acolhimento.

Um caso paradigmático e muito actual é o do termo inglês *anthrax*, tão usado na comunicação social portuguesa depois dos atentados de 11 de Setembro. De facto, ao termo inglês *anthrax* corresponde, em português, o termo *carbúnculo*. O que se verifica é que tanto os termos *carbúnculo*, em português, e *carbuncle*, em inglês, como os termos *antraz*, em português, e *anthrax*, em

¹ Cf. Cabré, M. Teresa, 1998 – *Terminology. Theory, methods and applications*, Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, pp. 48-50.

inglês, são de origem latina. Porém, e muito embora os termos *carbúnculo* e *antraz* sejam já bastante antigos em português, nem sempre é claro, a partir dos dicionários correntes, o que cada um deles denomina, uma vez que não é consensual qual dos dois designa a variante maligna da doença. Assim, *carbúnculo* designa uma “doença infecciosa contagiosa, comum ao homem e ao gado, devida à bactéria carbunculosa *Bacillus anthracis*, cujos esporos contaminam o solo e diversos produtos de origem animal”², sendo o seu equivalente em inglês *anthrax*, enquanto que *antraz* designa a “aglomeração de diversos furúnculos com tendência necrosante”³ e o seu equivalente em inglês é o termo *carbuncle*. A confusão entre os dois pares de termos resulta do facto de *antraz* e *carbúnculo* serem latinismos que entraram, por via culta, como termos médicos em diferentes línguas europeias. Sendo dois termos pouco familiares para a grande maioria dos falantes, estes, ao serem confrontados com uma informação inicialmente escrita em língua inglesa, avaliam o termo *anthrax* como um neologismo (um anglicismo, neste caso) e rapidamente o usam sob a(s) forma(s) *ant(h)rax*, e, cumulativamente, atribuem-lhe um significado distinto do cognato *antraz*.

Assim, tendo em consideração a hegemonia da língua inglesa, que se faz sentir tanto em Portugal como em muitos outros países, nos mais diversos sectores de actividade, da economia à banca, passando pela informática, pela medicina e por tantas outras áreas, torna-se premente a necessidade de organizar, compilar e difundir os trabalhos terminológicos já produzidos, ou em produção, que se encontram dispersos e, na grande maioria dos casos, por divulgar. De tal necessidade, têm surgido vários projectos internacionais cujo primeiro objectivo é o de proceder a um levantamento, tão completo e sistemático quanto possível, das produções terminológicas realizadas em diversos países e em diversas línguas.

2. O Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) e os projectos Pointer e RITerm-BD

Criado em Abril de 1988, o Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) é uma associação sem fins lucrativos que tem vindo a desenvolver actividades nas áreas da tradução automática, da criação de bases de dados terminológicos e lexicais e do processamento de língua natural, e que alarga actualmente o seu âmbito de trabalho à linguística aplicada

² In *Dicionário Médico* (1999), Lisboa, Climepsi Editores (trad. do francês).

³ *Idem* nota 2.

em geral e, em particular, à construção de léxicos e terminologias para uso humano ou para uso por máquinas.

A vasta experiência do ILTEC na criação de bases de dados terminológicos e lexicais conduziu, entre 1994 e 1996, à participação deste instituto em dois projectos de âmbito internacional que tiveram como principal objectivo o de proceder a um levantamento tanto das produções terminológicas como das entidades, quer públicas quer privadas, produtoras e/ou consumidoras de terminologias. Referimo-nos aos projectos Pointer e RITerm-BD.

2.1. O Projecto Pointer

O Projecto Pointer (*Proposal for an Operational Infrastructure for Terminology in Europe*) foi um projecto financiado pela Comissão Europeia, no âmbito do Plano de Acção Multilíngue (*Multilingual Action Plan – MLAP*), que decorreu entre finais de 1994 e Janeiro de 1996. Os seus objectivos principais consistiam no levantamento de toda a produção terminológica realizada nas diversas línguas oficiais da União Europeia envolvidas neste estudo e na posterior criação de um conjunto de recomendações que favorecessem o desenvolvimento e a coordenação de uma estrutura do trabalho terminológico na Europa comunitária.

Os resultados obtidos pelo ILTEC no âmbito do Projecto Pointer foram compilados num relatório enviado à Comissão Europeia, o qual foi aprovado e posteriormente integrado no relatório final do Projecto Pointer⁴.

2.2. O Projecto RITerm-BD

O Projecto RITerm-BD, desenvolvido pela Rede Ibero-Americana de Terminologia, foi um projecto financiado pela União Latina e pela UNESCO, que teve como parceiros Portugal, Espanha, Brasil, México, Cuba, Argentina, Chile, Venezuela, Perú, Colômbia e Uruguai.

A exemplo dos objectivos que estiveram na base da realização do Projecto Pointer, o Projecto RITerm-BD procurou, por um lado, proceder ao levantamento sistemático e à compilação dos dados referentes às produções terminológicas já realizadas nas línguas portuguesa e espanhola, e, por outro lado, estabelecer quais as entidades públicas e privadas que pudessem ser não apenas produtoras de terminologia, mas também potenciais consumidoras de produções terminológicas.

Os resultados alcançados pelo ILTEC no âmbito do Projecto RITerm-BD foram compilados num relatório final enviado à sede da União Latina, em Paris.

⁴ DIT (1996), *Pointer – Final Report*, Bruxelas.

No decurso das actividades desenvolvidas pelo ILTEC no contexto dos projectos Pointer e RITerm-BD, tornou-se perceptível a quase total falta de divulgação das produções terminológicas desenvolvidas pelas diversas entidades públicas e privadas então contactadas. Na verdade, o trabalho terminológico realizado no nosso país, e à semelhança do que se observa noutros países, encontra-se muitas vezes fechado sobre si mesmo, não havendo contactos entre os produtores de terminologias e os potenciais consumidores das mesmas.

3. A Associação de Informação Terminológica (AIT)

Em Portugal, a necessidade de criação de uma instituição que funcionasse como um organismo coordenador e difusor de informação e de documentação terminológica e que assumisse, ainda, o papel de promotor de actividades relacionadas com a terminologia era evidente desde há vários anos.

Para responder a essa necessidade, em Outubro de 2000, foi criada a Associação de Informação Terminológica (AIT), que tem como sócios fundadores o Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) e a Fundação da Universidade de Lisboa (FUL). De acordo com os seus estatutos, os associados efectivos da AIT são pessoas colectivas e os associados aderentes podem ser pessoas colectivas ou singulares, que se proponham colaborar na realização dos objectivos da associação. Por forma a concretizar os seus objectivos, a AIT estabeleceu já protocolos de colaboração com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), com o Instituto Camões e com a União Latina.

3.1. *Objectivos da AIT*

São objectivos da AIT:

- a) tornar conhecidos os trabalhos terminológicos realizados em Portugal, ou noutros países, desde que incluam a língua portuguesa;
- b) dar resposta às solicitações de consultoria que lhe sejam dirigidas por organismos oficiais, tanto na definição de uma política terminológica como na resolução de questões pontuais;
- c) colocar ao dispor de produtores e/ou utilizadores de terminologia produtos terminológicos, normas, publicações periódicas, trabalhos de investigação e cursos de especialização;
- d) facultar a consulta de terminologias, de que disponha ou a que tenha acesso, nomeadamente através da disponibilização de bases de dados terminológicos, produzidas em Portugal ou no estrangeiro;

- e) realizar ou promover projectos e outras actividades no âmbito da terminologia que contribuam para dotar a língua portuguesa dos materiais necessários à sua utilização como língua internacional de cultura e de ciência.

3.2. *Actividades imediatas da AIT*

De acordo com os objectivos explicitados nos seus estatutos, a AIT tem intenção realizar num futuro muito próximo as seguintes actividades:

- a) criação de uma base de dados, a disponibilizar na Rede, que contenha informação relativa a trabalhos terminológicos de vários tipos;
- b) criação de uma biblioteca especializada em terminologia;
- c) criação de um serviço de consultoria terminológica para apoio ao trabalho de jornalistas, tradutores, professores e outros profissionais da língua;
- d) publicação periódica de um boletim informativo;
- e) promoção da criação de uma Rede de Terminologia em Língua Portuguesa.

Relativamente à criação do serviço de consultoria terminológica e da Rede de Terminologia em Língua Portuguesa, a AIT pretende obter a colaboração de países de língua oficial portuguesa.

Devemos ainda salientar que, e uma vez que a AIT não tem a prerrogativa de normalizar, no âmbito do serviço de consultoria terminológica, apenas faremos as sugestões que nos parecerem mais correctas dos pontos de vista conceptual e linguístico após uma pesquisa exaustiva em várias fontes para verificar a (in)existência de um termo em português, por forma a evitar a duplicação desnecessária e indesejável de sinónimos. Para tal, pretendemos obter a colaboração de especialistas de reconhecido mérito em diversas áreas científicas e técnicas, constituindo disso exemplo o parecer dado pelo Prof. Doutor Fernando Ventura, Presidente da Comissão Nacional de Luta contra a Sida, relativamente à utilização dos termos *antraz* e *carbúnculo* (cf. o sítio da AIT: www.ait.pt).

3.3. *Compilação e difusão das produções terminológicas*

Reconhecendo as dificuldades sentidas por todos aqueles que, por razões de ordem profissional e/ou académica, necessitam de recorrer com frequência a produções terminológicas que os auxiliem nos seus trabalhos de carácter científico e técnico, a AIT decidiu dar prioridade à constituição de duas bases de dados que procuram dar resposta a tais necessidades.

A primeira dessas bases de dados visa a recolha e posterior disponibiliza-

ção na Rede de dados sobre a existência de obras de cariz terminológico: dicionários, monografias e outras. A segunda, pretende dar a conhecer tanto entidades, públicas e privadas, como particulares que sejam produtores e/ou consumidores de produções terminológicas, quer nacionais quer estrangeiros, com vista a um salutar, desejável e, sobretudo, produtivo contacto entre os mesmos.

3.3.1. A base de dados de dicionários impressos

A AIT disponibilizará muito brevemente na Rede uma base de dados de dicionários impressos de cariz terminológico.

Nesta base de dados, a pesquisa e disponibilização dos dados processar-se-á partindo dos dicionários mais actuais para os menos actuais, ou seja, esta base de dados, que irá estar em permanente actualização, começará por apresentar dicionários editados na última década do séc. XX e crescerá com edições sucessivamente mais antigas.

Devemos salientar que a AIT não pretende emitir qualquer juízo de valor sobre os trabalhos recolhidos para esta base de dados e que a nossa preocupação vai no sentido de colocar à disposição de todos os interessados informação sobre o maior número possível de obras, desde que estes cumpram minimamente os requisitos de um trabalho de cariz terminológico.

Uma vez que a AIT se encontra sediada em Lisboa, a Biblioteca Nacional constituiu o primeiro local e a base da nossa busca, que, mesmo quando esgotado, nos poderá ainda fornecer, numa fase posterior, pistas para busca de informação noutros locais, através de pesquisas realizadas na Porbase.

Para cada dicionário impresso, estarão disponíveis todos os dados bibliográficos da edição (título, e no caso de traduções, o título original, o tradutor e os dados disponíveis sobre a edição traduzida, autores e coordenadores, referências editoriais, número de volumes e de páginas, e ISBN), assim como informação terminológica (classificação tipológica, de acordo com a norma ISO 1087, línguas utilizadas e uma breve descrição da estrutura e dos dados terminológicos presentes, incluindo o número de entradas). Esta base de dados termina com informações consideradas pertinentes para a descrição completa de cada dicionário.

O primeiro lote de dados recolhidos e tratados, que muito em breve estará disponível no sítio da AIT, atravessa já uma variedade considerável de áreas de especialidade e revela-nos, não sem alguma surpresa, a existência de produções terminológicas em áreas bastante exclusivas e algumas, podemos dizê-lo, consideravelmente inesperadas. As temáticas que constam já deste primeiro lote passam, por exemplo, pelo calão do mundo do crime, pela terminologia relativa aos animais e à sua relação com o homem, pelos exercícios básicos em educação física, pelos edifícios agrícolas e criação bovina, pela actividade portuária, pelos equídeos, pelo esoterismo, pelas dietas, etc., etc., etc.

Na pesquisa até agora efectuada, deparámo-nos com diversos trabalhos terminológicos produzidos em Portugal e dedicados a áreas, ou subdisciplinas, muito específicas. No entanto, no que diz respeito a ciências de âmbito mais geral, cujos léxicos são, obviamente, mais prolíferos e com inter-relações mais numerosas, exigindo, por isso, um outro nível de investimentos, quer técnicos e humanos, quer financeiros, os trabalhos terminológicos que encontramos disponíveis são, sobretudo, traduções, e, neste caso, quase sempre com a chancela de editoras de grande difusão.

A surpresa atrás referida não diz respeito tanto à existência em si de trabalhos terminológicos em áreas muito específicas (pois é precisamente esse o objectivo da produção terminológica), mas, sim, ao facto de constatarmos a sua fraca difusão e o desconhecimento que o público geral e, como já dissemos, mesmo o público mais especializado têm dos mesmos. É possível que uma parte da lacuna habitualmente reconhecida em termos de produção terminológica em ou incluindo a língua portuguesa fique preenchida depois de conhecida a verdadeira extensão dos seus recursos, para o que a AIT pretende dar a sua contribuição através da base de dados em questão e de outros projectos a desenvolver.

Podemos compreender o motivo dessa deficiente divulgação se atendermos ao facto de que, por um lado, uma parte importante desses trabalhos são produzidos e editados por entidades que constituem, preferencialmente, os potenciais utilizadores de tais produções, e, por outro, por alguns desses trabalhos serem mesmo edições de autor. Assim, podemos também prever um uso bastante “caseiro” dessas produções, o que acaba por avolumar as carências já conhecidas na área dos materiais das linguagens de especialidade.

3.3.2. A base de dados de produtores e/ou consumidores de terminologias

Nascida dos projectos Pointer e RITerm-BD, e já em fase terminal de recolha de dados, encontra-se a criação de uma base de dados de produtores e/ou consumidores de terminologias. A esta fase, seguir-se-á o contacto com cada uma dessas entidades, públicas ou privadas, colectivas ou individuais, mediante o qual, para além da divulgação dos objectivos da AIT e, mais concretamente, desta base de dados, solicitaremos a aprovação da sua participação na mesma e a actualização dos dados de que dispomos no momento. Esta base de dados tem como objectivo concentrar os nomes e as áreas de investigação do maior número possível de pessoas e instituições cujas actividades envolvam as produções terminológicas, seja como produtores seja como utilizadores, procurando, assim, quebrar o isolamento e, talvez mesmo, o secretismo, prejudiciais ao desenvolvimento das linguagens científicas e técnicas.

A base de dados de produtores e/ou consumidores de terminologias disponibiliza, a todos os que a consultem, dados sobre a identidade, área de especialidade (no domínio da produção e/ou consumo de terminologia), localização e contactos das entidades em causa. Com esta base de dados, a AIT pretende facilitar os contactos entre especialistas produtores e/ou consumidores de terminologias e entre estes e potenciais consumidores das mesmas, fornecendo uma ferramenta de pesquisa que permita saber-se quem faz o quê em terminologia no nosso país.

Neste sentido, agradecemos todas as informações que possam contribuir tanto para enriquecer e tornar o sítio da AIT indispensável, como para a tão necessária difusão, e conseqüente intercâmbio, das produções terminológicas em língua portuguesa.

